

“SOU O QUE SOU GRAÇAS AO TOIRO BRAVO”

“Dedicamo-nos diariamente com toda a nossa alma à criação do animal que para nós é o mais belo deste mundo, o toiro de lide. Esta nossa paixão está patente em tudo o que fazemos, nunca esquecendo o campo e os ensinamentos que este animal extraordinário nos incute permanentemente”, descreve Luís Filipe Cochicho.



Francisco José Cochicho e Luís Filipe Cochicho

Para o ganadeiro o toiro bravo é como um membro da família. Nas suas palavras, os touros acabam por ser como filhos para o ganadeiro, porque ao longo do período que constituiu a sua criação se imprimiu no animal características da sua própria personalidade, daí cada ganadaria ter uma determinada linha de seleção.

O respeito e a dedicação para com o toiro manifesta-se, portanto no dia a dia, pois todos os momentos traduzem-se numa aprendizagem constante, ao perceber a forma como o toiro bravo se comporta, como convive com a sua camada, não fazendo qualquer sentido para o criador a vida sem o campo e o toiro. Embora “o toiro de lide seja uma criação do Homem, também não deixa de ser um animal selvagem, por isso afirmo que sou o que sou graças ao toiro bravo, pois aprendo a lidar e a perceber aspetos reais da minha vida com ele”.

Luís Filipe Cochicho representa a terceira geração da família ligada a esta atividade, como nos revela: “O meu avô Francisco José Cochicho era uma pessoa muito afcionada e apaixonada por este mundo, surgindo dessa forma o gosto que levou o meu pai a construir uma carreira, enquanto cavaleiro tauromáquico”. Uma emoção que se sente na arena, quando o espetáculo tauromáquico se inicia. Nesse momento o ganadeiro atinge o seu objetivo, o motivo pelo qual luta pela preservação desta raça. Durante a lide o toiro mostra toda a sua bravura e nobreza, perante o toureiro que procura construir uma faena onde está patente a beleza, o ritmo e a profundidade, quase como se de um bailado se tratasse.

Logo, falar da família Cochicho é enveredar pela história da enorme paixão pelo mundo taurino, pois está conectado a todo o clã esta vontade clara de dar voz à enorme dedicação pelo toiro bravo.

A ganadaria acabaria assim por surgir em 1992, concretizando a vontade da família de dar os

primeiros passos como criadores de touros de lide, tendo por base a sua forma de pensar e o toureiro apeado. “Embora seja filho de um conceituado cavaleiro tauromáquico, sempre tive um enorme carinho pelo toureiro a pé, e é por esse caminho que procuro levar a ganadaria”, reitera Luís Filipe Cochicho, acrescentando: “Em 2004 modificamos a base da ganadaria com reses procedentes das ganadarias de Juan Pedro Domecq, Jandilla e Torrestrella. Mais recentemente, adquirimos um lote de vacas procedentes da ganadaria de Salvador Domecq ‘El Torero’, completando assim as quatro ramas que atualmente compõem a estrutura da ganadaria”.

A importância da seleção

Durante a entrevista à Business Portugal quisemos perceber junto do ganadeiro, quais as principais características que se exigem na escolha do toiro de lide.

“Parte-se do princípio que o toiro bravo quer alcançar tudo o que se movimenta à sua frente, mas seguindo determinadas normas. Portanto, o animal tem de responder aos estímulos do toureiro com nobreza, ou seja, obedecendo aos mesmos. Outra característica importante é a humilhação, ou seja, manter a cara baixa perto do chão, durante todo o momento da investida, e a fixidez, quando o toiro está fixo na sua missão durante a investida, sem nunca perder de vista o objeto. Por outro lado, procuramos que o seu recorrido, ou seja, o trajeto percorrido pelo animal durante a investida, tenha profundidade e largura”, explica Luís Filipe Cochicho. Para o ganadeiro estas são as propriedades fundamentais, tendo em conta a forma como se executa atualmente o toureiro, não esquecendo a componente da transmissão, que tem como principal propósito garantir a emoção a quem assiste à faena, pois o toiro, como animal selvagem que é, e apesar do perigo ser eminente de maneira constante para quem está perto dele, deve sempre transmitir ao espetador a sensação de que se trata de um animal perigoso, que em qualquer momento pode ferir ou inclusive matar a pessoa que tem por diante, que é o toureiro.



Em cima: João Blanco

Em baixo: José Luís Cochicho, Maria Inês Cochicho, Andrés Roca Rey e Luís Filipe Cochicho

Mas a seleção do toiro de lide não se define apenas na análise comportamental. Muito pelo contrário, cada ganadeiro tem de ter ainda em atenção a componente morfológica, pois trata-se de uma componente fundamental para o desenvolvimento do comportamento deste animal na praça, tal como um atleta de alta competição. No laboratório da ganadaria, que é o tentadeiro, Luís Filipe Cochicho seleciona os animais que irão fazer parte do efetivo no futuro. Devido a determinadas circunstâncias e, em paralelo, por opção começaram a lidar novilhadas em Espanha, deixando as praças portuguesas, o que lhes coloca uma dificuldade do ponto de vista da escolha do semental. Por esse motivo, a seleção dos machos é feita no tentadeiro, onde se avalia a morfologia, o comportamento de cada animal e ainda as notas atribuídas à família. Na Herdade do Alcalate criam-se toiros destinados ao toureio a pé, o que segundo o ganadeiro acarreta uma maior exigência. "No nosso entender deve ser um animal baixo; com pescoço comprido; estreito de sene, ou seja, que caiba na muleta sem perder a seriedade; e estreito de peito para não perder a flexibilidade", completa. Depois da seleção morfológica e comportamental, é fundamental que a saúde do animal acompanhe todo o processo. Visto que o toiro bravo deve ser tratado como um



atleta é necessário acompanhar diariamente a vida do toiro e o seu contacto com os irmãos de camada, o que normalmente não é fácil. Paralelamente a alimentação também é pensada em função do desempenho do animal durante a lide. Por fim, torna-se primordial que o maneio tenha sempre em linha de conta que o toiro como criação do

Homem, continua a ser um animal selvagem, logo o contacto com o Homem tem de ser o mínimo possível, preservando os seus instintos.

Pensar o futuro

Desde a reestruturação em 2004 que a Ganadaria José Luís Cochicho apenas lidou

uma corrida com toiros de quatro anos, mais propriamente em 2011 no Campo Pequeno. A partir daí têm lidado exclusivamente novilhadas, com o intuito de conseguir uma seleção cuidada, como nos retrata Luís Filipe Cochicho, "a tauromaquia é um evento cultural que tem evoluído ao longo dos tempos. Comparativamente com épocas anteriores, hoje a faena tem um nível superior no que diz respeito a profundidade e estética, promovida pelo tipo de toureio que se executa atualmente. Tendo todos esses elementos em consideração, o nosso objetivo passa por encontrar um animal que tenha aptidões sobretudo para o toureio a pé, que concentra uma enorme expressão em Espanha. Por isso mesmo, procuramos aumentar o efetivo e a idade da nossa ganadaria tendo por base esses pressupostos, que nos permitam garantir uma maior qualidade ao espetáculo tauromáquico", termina.

